

EXPLORE



Pesca boa – até para os peixes

Um dos maiores peixes de água doce do planeta, o pirarucu pode medir 3 metros e oferecer 70 quilos de carne. É uma das espécies mais cobiçadas da Amazônia – e, por isso, uma das mais ameaçadas. Desde o fim do século passado, o declínio drástico da população resultou na proibição da pesca dentro dos limites das unidades de conservação da região. No médio Solimões, porém, um programa se tornou referência – e esperança – para esse gigante das águas.

De junho a novembro, barcos partem todos os dias das beiradas de rio em direção ao interior das Reservas Mimirauá e Amanã, localizadas em Tefé, no Amazonas. É a época do chamado manejo participativo,

um programa do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá que ocorre em uma área de mais de 3 milhões de hectares, superior aos territórios de países como Costa Rica e Suíça.

Apenas 30% dos adultos capturados podem ser abatidos – o restante permanece nos rios para fins de reprodução. A comercialização e a divisão dos benefícios são compartilhadas. “A pesca no Amazonas tem importância econômica e cultural”, diz Ana Cláudia Torres, coordenadora do programa. O próximo desafio é fazer da prática uma política pública. “O reconhecimento do manejo estimulará a adoção da experiência.” – *Por Carolina Pinheiro*

Em 2013, a pesca controlada rendeu 7 953 peixes – 434 toneladas de carne do chamado “bacalhau brasileiro”.